

Fecata inaugurará teatro dia 30 de janeiro

Depois de perder o Teatro-Estúdio definitivamente, já que o Departamento Estadual de Cultura resolveu instalar ali seu cinema, a Federação Capixaba de Teatro Amador (Fecata) está empenhada em construir seu próprio teatro dentro do espaço da Casa da Cultura. Vera Viana explica:

— Essa necessidade de termos um espaço surgiu a partir do momento em que tínhamos um local, o Teatro-Estúdio, que era meio da Federação e meio do DEC. De repente, o Teatro-Estúdio virou Cine-DEC. Então, a classe começa a sentir que ela precisa de um espaço. Tendo o espaço físico da Casa da Cultura, por que não construir um teatro lá? Nós nos reunimos e estamos organizados assim: nós temos um projeto do que vai ser o teatro. E temos uma lista de material que vamos precisar para construí-lo. E esse material nós vamos pedir ao comércio. Toda firma que doar material poderá descontar no Imposto de Renda.

Estamos precisando de vinte varas de ferro de três oitavos, dez varas de ferro vinte e quatro por dois, dez metros de brita, dez metros de areia média, dez metros de areia fina, dez metros de barro, cinquenta sacos de cimento, três mil lajotas, três mil metros de taipa, cem metros de friso, duzentos metros de friso de cinco cen-

tímetros, quatrocentos metros de ripão, quatrocentas chapas de compensado, cem metros de sarrafo, dois postes de madeira, dois jogos de marcos americanos, duas portas setenta por dois e dez, duas fechaduras, dez quilos de pregos de várias medidas, vinte latas de tinta e duzentos metros de fios. Quem tiver esse material e quiser doar pode entregar na Casa da Cultura, na parte da tarde. Além disso, os grupos de teatro vão sair nas casas, pedindo esse material às grandes firmas. Cada grupo vai ser responsável para conseguir no mínimo três tipos de material dessa relação.

Vera Viana acrescenta:

— O projeto do teatro está sendo feito por Maurício Silva (chefe da Divisão de Teatro do DEC), que é uma pessoa comprometida com a classe e que tem feito o possível. E o Maurício nos prometeu que vai doar o equipamento de luz e de som, as cadeiras e a mão-de-obra. Assim como a Prefeitura de Vitória, através de seu Departamento de Cultura, nos prometeu doar mão-de-obra e alguma parte desse material. Este teatro tem que estar pronto até janeiro. Terá 250 lugares, um palco italiano. As cadeiras serão fixas, estofadas. Algumas delas serão tiradas do Teatro-Estúdio, que tem 130 cadeiras. O teatro será inaugurado no dia 30 de janeiro. E vai funcionar mais ou menos assim: a administração

será da Federação Capixaba de Teatro Amador. Vamos escolher o administrador em assembléia. De terça-feira a domingo vamos ter peças locais em cartaz. Numa semana de cada mês será apresentada uma peça de fora para, justamente, render um dinheirinho para que possamos manter o teatro. O resto será dos grupos locais. Cada grupo terá um mês para ficar em cartaz.

Ricardo Barnabé informa:

— Todo espetáculo local terá sua oportunidade. Aquele que conseguir atrair público durante a primeira semana permanecerá em cartaz. Se a peça não a provar junto à plateia terá que ser substituída por outra.

Vera Viana fala da importância de um teatro da própria classe teatral local:

— A importância está em que nós vamos administrar a pauta do teatro. Por exemplo, nós tínhamos o Teatro-Estúdio durante sete anos e, de repente, a gente perde esse espaço. Se não existisse a Casa da Cultura, nós estávamos na rua. Onde iríamos nos apresentar se o Carlos Gomes está sempre com a pauta ocupada e faz bem de estar ocupada porque é preciso manter aquilo ali. Mas ter um espaço inteiramente nosso é fundamental, porque poderemos fazer o que achamos melhor. Por exemplo, nas segundas-feiras, poderemos promover reuniões, encontros e até abrir para outras atividades, como música.

**A série
Música para Jovens
é um oferecimento
exclusivo da Fundação
Cultural do E. Santo
e do seu jornal
A Gazeta.**



A GAZETA